



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Influência de Lula

Já sabendo que a reforma política não vai conseguir andar no Congresso, e que pode estar definitivamente fadada ao fracasso, as bancadas governistas procuram uma forma de escapar das responsabilidades. Vão pedir que o presidente Lula interfira pessoalmente no processo, indicando um ou dois temas que no seu entendimento deviam ser priorizados. Se se dispuser a isso, as bancadas estariam totalmente dedicadas a aprová-los a partir de abril.

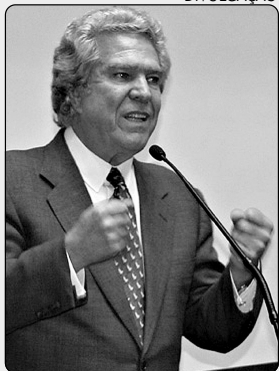
Trata-se de uma distinção, mas o presidente não deve estar muito certo de que é um bom negócio envolver-se

com a reforma, num projeto já fr cassado algumas vezes. Lula também não teria certeza absoluta de aprovação do que fosse sugerido, risco que não deveria correr.

Outra questão capaz de tornar ainda mais delicada a interferência presidencial é que alguns itens da reforma política conflitam com os interesses dos pequenos partidos que fazem parte da base parlamentar do governo.

No Congresso, alguns poucos deputados alimentam esperanças de a reforma prosperar, de forma que possa ser votada ainda este ano.

DIVULGAÇÃO



Hélio candidato

O principal acontecimento político, não só desta semana, mas de todo o mês, é o lançamento da candidatura do senador **Hélio Costa** (foto) ao governo de Minas. Será amanhã, em Belo Horizonte, numa concentração que reunirá lideranças locais e personalidades de outros estados, inclusive o presidente nacional do PMDB, Michel Temer. Com isto, intensificam-se as ações políticas. O governo tem seu candidato, Antônio Anastasia, o PMDB fica com Hélio. O PT tem de se decidir entre Patrus Ananias e Fernando Pimentel.

Bem explicado

Assessores do presidente Lula equivocam-se, quando lançam mão do exemplo do francês François Mitterrand para embalar o projeto do terceiro mandato. Na França, os 14 anos de presidência resultaram de dois mandatos de sete. Portanto, uma grande diferença em relação à situação que se pretende criar.

Aeroporto

Em reunião, no próximo mês, entre representantes do Estado e da Infraero, numa nova tentativa de remoção dos desencontros que mantêm desativado o aeroporto regional, o governo mineiro vai confirmar a construção, no segundo semestre, da estrada que ligará Goianá a BR-040, em Juiz de Fora. Para essa ligação, que terá extensão de 22 quilômetros, o orçamento mineiro do ano passado já reservava recurso da ordem de R\$ 40 milhões.



FALA, LEITOR

EDUCAÇÃO E CORRUPÇÃO

Durante a ditadura militar, um dos argumentos dos conservadores era de que no Brasil "os pobres, o povo brasileiro, não estavam preparados para votar". Argumentava-se que não havia racionalidade ao outorgar o direito ao voto àqueles que mal sabiam ler ou escrever. Com efeito, após a abertura política e vencidos na sua proposta original, os apregoadores desta teoria silenciaram; até porque, a esquerda os sentenciavam se, por ventura, esse perjúrio viesse à baila das discussões democráticas.

Os tempos mudaram e hoje, no universo democrático que vivemos, ninguém mais questiona o voto daqueles que pouca cultura obtiveram; questiona-se, sim, os efeitos das liberdades democráticas nos moldes em que foi concebida, expressa nos horrores corruptórios que permeiam nossas atuais instituições políticas. Jarbas Vasconcelos denunciando a corrupção partidária, Protógenes na berlinda tentando legitimar o papel da Polícia Federal - muitos o enxergando como uma ameaça -, Gilmar Mendes estrelando o bom senso nas suas críticas ao MST, todos, de uma forma ou de outra, questionam e denunciam a má qualidade da democracia que foi instituída no País.

Não resta a menor dúvida que a educação tem seu valor não só no desenvolvimento pessoal, mas também no produto final do exercício democrático. Alegar que os pobres, os incultos, os que mal sabem ler não são de forma alguma manipulados, quer pelo assistencialismo, quer pelo populismo, é atentar contra a sinceridade política, dando lugar a um vácuo ideológico esquerdista a serviço daqueles com propósitos autoritários e antidemocráticos.

O brasileiro está aprendendo a exercitar a democracia, mas só através da educação e da cultura, poderemos, um dia, nos curar da indução populista que muitas vezes alimenta a formação de maus políticos, que não hesitam em lançar mão dos pobres incautos iletrados, prometendo-lhes assistencialismo em troca daquilo que mais nobre existe nas relações democráticas: o voto.

A corrupção no Brasil, que permeia o cenário político, nada mais é do que o extrato do pobre exercício democrático, onde a distinção entre o ético e o amoral se turva pelo pouco discernimento, produto da miséria e da escassez cultural. Fato determinante na predisposição à exploração daqueles que sonham por uma vida melhor, golpeando os pobres que ainda aprendem o difícil exercício da democracia, muito embora com a pouca cultura de que dispõem.

Fernando Rizzolo

por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607